



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Análise do Comprometimento Motor dos Membros Inferiores nos Portadores da Doença de Machado Joseph
<b>Autor</b>	PAMELA OLIVA SUMARIVA
<b>Orientador</b>	EDLA SILVA DA SILVA
<b>Instituição</b>	Centro Universitário La Salle

## RESUMO

**Introdução:** A Doença de Machado-Joseph (DMJ) conhecida também como ataxia espinocerebelar do tipo 3 é considerada hereditária e progressiva, tendo como característica principal a ataxia cerebelar associada a sinais piramidais e extrapiramidais, que levam a sintomas como déficits na força muscular, no tônus muscular, coordenação motora e equilíbrio. **Objetivo:** Avaliar o comprometimento motor dos membros inferiores nos portadores de DMJ, conforme tempo de diagnóstico, através da análise do tônus muscular, equilíbrio dinâmico e risco de quedas. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal, onde participaram 15 portadores de DMJ, divididos de acordo com o tempo de diagnóstico em dois grupos: GA com diagnóstico de até 10 anos, GB com diagnóstico acima de 10 anos. Todos pacientes de duas clínicas de fisioterapia da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Para a obtenção dos dados foram realizadas três avaliações: a Escala de Ashworth Modificada, para a análise clínica do tônus muscular dos membros inferiores, o TUG para a análise clínica do equilíbrio dinâmico e por fim a POMA, para a análise clínica do risco de queda destes portadores. Os dados receberam tratamento estatístico através do software *SPSS 17.0* onde, para critérios de decisão foi adotado o nível de significância ( $\alpha$ ) de 5%. **Resultados:** A média de idade dos pacientes do GA foi de  $43,7 \pm 8,4$  e do GB  $49,5 \pm 4,3$ . O tempo de diagnóstico foi de  $4,1 \pm 2,5$  e  $13,7 \pm 3,4$  nos grupos GA e GB respectivamente. Na escala de Ashworth os grupos musculares que apresentaram maior hipertonía espástica foram os de grau 3, predominando os plantiflexores E com 46,7% da amostra seguido dos plantiflexores D, 26,7% e extensores de joelho E, 13,3%. Entretanto, esta variação não foi significativa. Ao avaliarmos o tempo de deslocamento na marcha percorrido pelos portadores no TUG verificou-se que o GA obteve média de  $23,7 \pm 15,7$  enquanto que o GB obteve  $21,0 \pm 11,9$  sendo o tempo médio de  $22,6 \pm 13,9$ , entretanto, não houve diferença significativa. Na avaliação do risco de quedas pelo POMA as médias obtidas no POMA total foram  $39,4 \pm 5,9$  e  $39,8 \pm 4,4$  para os grupos A e B respectivamente. **Conclusão:** Os portadores da DMJ apresentam uma tendência à hipertonía espástica predominante em plantiflexores e extensores de joelho. O equilíbrio dinâmico encontra-se prejudicado em ambos os grupos gerando maior risco de quedas. Entretanto, o tempo de diagnóstico parece não interferir nas condições avaliadas.